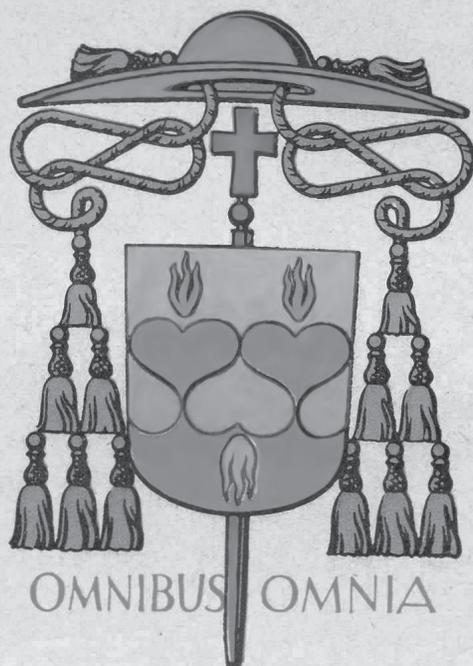


D. JOSÉ EUGÊNIO CORRÊA

BISPO DE CARATINGA



PASTORAL DE SAUDAÇÃO

AOS SEUS DIOCESANOS

CARATINGA
1957

A DEUS

Uno e Trino,
Princípio e fim
de tôdas as coisas,

ao qual sòmente é devida tôda

honra e glória,
por Jesus Cristo,
pelos séculos dos séculos

Rom 16, 27

dedicamos tôda a nossa vida, todo o nosso ministério
e tôda a nossa Diocese, pedindo-lhe sòmente

graças,

para conhecer e fazer, em tudo, a sua vontade,
generosamente,
totalmente,
e, assim, ser
instrumento dócil e útil
nas mãos da

Divina Providência

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO,

Pai das Luzes,
Guia, Santificador,
do qual provém
toda dádiva excelente e todo dom perfeito

Tgo 1, 17

e sem o qual não se pode nem sequer dizer
«Senhor Jesus»,

1 Cor 12, 3

humildemente imploramos luzes, dons e fôrças

para nós,
para o clero,
para as autoridades,
para tôda a Diocese!

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e
Tudo será criado e, assim, renovareis a face da Terra!

A JESUS CRISTO,

Caminho, verdade e vida,

Jo 14, 5

Cabeça do Corpo da Igreja,

Col 1, 18

Único Pontífice,

1 Tim 2, 5

Sumo e Eterno Sacerdote,

Heb 7, 24-28

de cuja plenitude participamos,

Jo 1, 16

todo o nosso ministério, para que Ele seja formado
nas almas!

Ef 4, 13 - Col 1, 28

E por Êle, e com Êle, e n'Êle
a Deus Pai Onipotente,
em união com o Espírito Santo,

tôda honra e glória. Amém.

Cânon da Missa.

À BEATÍSSIMA VIRGEM MARIA,

Mãe de Deus e
Mãe dos homens,

a cujo Coração Imaculado

Consagramos inteiramente
e com muito amor filial

nossa pessoa,
nossos trabalhos,
e tôda a nossa Diocese,
pedimos uma especialíssima proteção.

Mostra te esse Matrem!
E ajudai-nos a mostrar
que somos vossos filhos!

SÃO JOÃO BATISTA,

Precursor do Reino de Deus e
Patrono de Caratinga,
que tanto precisa de vossa pregação e intercessão,
velai por nós!

SÃO JOSÉ,

Padroeiro da Igreja, da vida interior e da boa morte,
de quem o Rei parece dizer-nos: «Ide a José»,
aqui estamos para pedir-vos constante proteção.

SÃO MIGUEL ARCANJO,

defendei-nos sempre nas lutas contra
o demônio e
os inimigos das
almas!

DOM JOSÉ EUGÊNIO CORRÊA,

Por mercê de Deus e da
Santa Sé Apostólica,
Bispo de Caratinga,

Aos Reverendíssimos Sacerdotes do
Clero Diocesano e Regular,

Às comunidades religiosas,

às Irmandades, Associações, a todos os
queridos fiéis e a todos os habitantes da

Diocese de Caratinga,

saudação, paz e benção

em nome do

Pai

e do

Filho

e do

Espírito Santo.

Veneráveis cooperadores e filhos caríssimos,

Foi no dia do Imaculado Coração de Maria, 22 de agosto de 1957, que o rádio e a imprensa divulgavam nossa eleição para Bispo de Caratinga.

Só Deus sabe quanta emoção, quantos e quão diversos sentimentos revolucionaram nosso coração!

Víamos, com bastante clareza, a graça imensa do episcopado: a plenitude sacerdotal, e, assim, uma grande identificação com Cristo. Ser Bispo é ser sucessor direto dos apóstolos, é ser Doutor e Defensor da Fé, Mestre dos povos, Pastor, Juiz, Pai. Ser Bispo é ser colocado à frente da Igreja pelo próprio Espírito Santo: “posuit episcopos regere Ecclesiam Dei” (At 20, 28). Ser Bispo é uma grandeza que excede a tôdas as grandezas, uma Graça que excede a todo entendimento.

Víamos, ao mesmo tempo, a responsabilidade de um Bispo. “E’ preciso que o Bispo seja irrepreensível”, diz São Paulo (1 Tim 3, 2). O Bispo é o “homem de Deus” (1 Tim 6, 11) que deve ser “justo, santo” (Tito 1, 8).

E ser Bispo, no Brasil, é algo terrível, que está a exigir qualidades e virtudes excepcionais. Distâncias enormes a vencer, quase tudo por resolver, problemas novos, complexos, e, sobretudo, o crucial problema do aumento, manutenção e santificação do clero.

E’ preciso saúde, zelo, prudência, inteligência, bondade, muito além do comum.

Como poderíamos aceitar o episcopado? Temos, graças a Deus, uma justa idéia de nossa pequenez e insuficiência.

Além disto, o episcopado é, para nós, uma revolução em nossa vida. Uma revolução e um duplo sacrifício.

Existe, às margens do Rio Prêto, bem na fronteira do Estado do Rio e perto de Marquês de Valença, a cidade-

zinha mineira, bem mineira, antiga e tradicional Rio Prêto. Ali vive um povo simples, fiel e bastante culto. Um povo que teve de reconstruir a sua cidade semi-destruída por uma grande enchente, sem auxílio de estranhos e que ainda colabora para tantas obras paroquiais e sociais, com extraordinária generosidade e desprendimento, como ainda não vimos em outro lugar. Com êsse povo estávamos trabalhando, há dez anos. Tínhamos tudo, principalmente, o fervor religioso do povo. O amor identifica. E o verdadeiro amor, o amor sobrenatural, o amor que gera o parentesco espiritual, não pode diluir-se como as quimeras e as ilusões.

Além do sacrifício de deixar Rio Prêto, o sacrifício de ser Bispo no Brasil! Nenhuma ilusão podemos ter a respeito da ingente tarefa, sacrifícios e dificuldades que nos aguardam.

Afinal, a Igreja nos chamava. Era a vontade de Deus, como ficou bem claro na entrevista que tivemos com o Senhor Núncio Apostólico.

Depois que se dedica a Deus e à Igreja, no sacerdócio, não é mais possível ceder ao comodismo ou a pontos de vista humanos.

Foi com temor e sincera humildade, mas também com amor e generosidade que deixamos o nosso "Fiat" na Nunciatura Apostólica.

Seja feita a vontade de Deus e não a nossa. Iremos para Caratinga, por amor de Deus e das almas. Trabalharemos, com afinco, pelo Reino de Deus e não pelo nosso reino. Não levaremos conosco nenhuma pretensão humana.

Assim sendo, confiamos em Deus. Podemos e devemos confiar em Deus. Fomos constituído pregador, Apóstolo e doutor das gentes (2 Tim 1, 12), por Deus. Por Deus que "do pó levanta o pobre, para o colocar entre os príncipes do seu povo" (Sl 112, 7, 8). Por Deus que escolhe os fracos para confundir os fortes; os pequenos, para confundir os grandes; "para que nenhum homem se glorie diante d'Ele" (1 Cor 1, 27 ss).

Iremos cheio de confiança e ardor. Não por causa de nossas qualidades e virtudes, mas justamente por causa da confiança que podemos ter em Deus. "Sei em quem pus minha confiança, e estou certo de que Ele é poderoso"... (2 Tim 1, 12).

Confortado por êstes sentimentos, voltamos nosso pensamento para Caratinga. E aqui, podemos dizer como São Paulo, o grande Apóstolo, inspirador e modelo de todo Apóstolo de Jesus Cristo: "o nosso coração se dilatou para vós" (2 Cor 6, 11)

Caratinga é uma das regiões mais abençoadas e prósperas de Minas. Possui, como estamos informado, um clero muito bom e apostólico. E um povo ordeiro, trabalhador e progressista. Povo religioso, como o nosso bom de Minas, em geral. Povo dócil e de bom coração que, como a terra fértil, recebe a semente que é a Palavra de Deus e corresponde com frutos copiosos.

Sabemos, porém, que espinhosa missão nos era confiada. Problemas sérios e urgentes estão à espera de solução adequada. A instrução religiosa e a evangelização do povo em geral está desafiando o zêlo de um Apóstolo.

Com a graça de Deus, *tudo* faremos para *todos* - Omnibus Omnia - para salvar a todos, conforme nosso lema que tiramos de São Paulo (1 Cor 9, 22), e que nos acompanha e inspira, desde nossa ordenação sacerdotal.

De acôrdo com nosso lema e ilustrando-o está o nosso brasão de armas, de autoria de Fr. Paulo Lachenmayer, O. S. B., do Mosteiro benedito da Baía, a quem consignamos aqui um especial agradecimento. Consta de um escudo de prata, cortado de vermelho em corte de três corações, sendo o do centro invertido, encimados por uma língua de fogo. Significa o zêlo do Apóstolo que se entrega a todos, para que todos tenham a Vida em Cristo, pela Graça Santificante do Espírito Santo, nas línguas de fogo simbolizado.

Eis aqui, irmãos e filhos caríssimos, como patenteamos para vós, paternalmente, o nosso coração e os nossos sentimentos, como São Paulo (2 Cor 6, 11 ss), na ânsia de ser por todos vós correspondido. Apenas para isto é que escrevemos esta nossa primeira pastoral, breve, simples, acessível, para que seja lida, entendida e seguida. Se tocamos em alguns pontos, antes mesmo de ter pleno conhecimento das realidades e necessidades de nossa querida Diocese, é porque são pontos absolutamente vitais e pontos mínimos de nosso apostolado.

O QUE NINGUÉM PODE PERDER DE VISTA

CONHECER.

Disse o Santo Pio X, na sua famosa Encíclica “Acerbo nimis”, que a “depressão e debilidade das almas, de que derivam os maiores males, provém, principalmente, da ignorância das coisas divinas”. E disse que esta opinião concordava inteiramente com o que Deus mesmo declarou pelo Profeta Oséias: “Não há conhecimento de Deus na terra. Daí a maldição e a mentira, o homicídio e o roubo, o adultério que tudo inundaram”.

E’ preciso que os cristãos estudem melhor a Religião para melhor vivê-la. Assim é que serão bons cristãos e, conseqüentemente, bons cidadãos. Assim é que haverá a virtude no mundo, a harmonia, a paz e o bem. Debalde tentarão os homens resolver os angustiosos problemas da atualidade, sem Deus. Por outro lado, sem o conhecimento de Deus, não poderão os homens estar de acôrdo com Deus.

Ensina o Catecismo que estamos neste mundo para conhecer, amar e servir a Deus, e, assim fazendo, salvar nossa alma. Poderemos ter tôda ciência, todo poder e todo ouro do mundo, mas se não realizarmos nossa finalidade, tudo inútil e perdido. Por isto que há tanta coisa deslocada e errada, e o mal no mundo: porque os homens não vivem para aquilo a que Deus os criou. Sua existência peca pela base. O resto não poderá dar certo.

“In omnibus respice finem”: hoje, mais do que nunca, é preciso ter diante dos olhos o nosso fim, que é fundamental, e, no entanto, foi esquecido.

Se os homens estão errados, afastados de Deus e não praticam a Religião, é principalmente por causa da ignorância religiosa, que é, infelizmente, a maior mancha negra do Brasil.

Não é para se admirar, então, o fato de haver entre nós tanto superficialismo e tanta falta de convicção religiosa.

Não é para se admirar que muitos católicos passem, facilmente, para o espiritismo, protestantismo e outras heresias. Um católico instruído na Fé será normalmente bom fiel. Mas um católico ignorante de sua religião, não poderá ser um bom católico e hoje, dificilmente, poderá preservar na Fé.

Devemos ter pena, muita pena dêesses pobres católicos, muitas vezes da elite social e até diplomados, que não conhecem nem mesmo o Catecismo e, assim, vivem tranqüilos, longe de Deus, como animais inferiores que não têm o uso da razão. E' preciso ter pena dêesses nossos católicos de sentimento e tradição apenas, mas que não vivem a Vida Cristã, e é preciso fazer tudo para remediar um mal tão grande, que êles nem percebem, por isso ficam tranqüilos.

As palavras enérgicas de São Paulo aos sacerdotes parecem ditas, sobretudo, para os dias de hoje: "Conjuro-te por Deus vivo e por Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu Reino: prega a palavra, insiste a tempo e fora de tempo, repreende, suplica, admoesta com tôda a paciência e doutrina. Porque tempo virá em que muitos não suportarão a sã doutrina, mas multiplicarão para si mestres, conforme seus desejos" (2 Tim 6, 1-3).

Desejamos que fique bem claro, desde já, que duas coisas indispensáveis e fundamentais queremos absolutamente: O Seminário Diocesano nos moldes de Pio XII, e uma organização catequética por todos os recantos de nossa Diocese. E tudo bem, tudo muito bem mesmo. Para tanto, contamos com a compreensão e generosa colaboração de todos.

AMAR

E' triste, muito triste, ver como depois de vinte séculos de cristianismo, até cristãos, muitos cristãos, nem saibam o que seja a Graça de Deus. Como podem prezá-la? Como podem querê-la? O resultado é viverem cristãos no pecado, como se ainda fôssem pagãos e como se Cristo não tivesse vindo. Isto é uma displicência que não tem explicação. E' um desprezo à Paixão e Morte de Cristo. E' uma inutilização, por assim dizer, do sangue Redentor derramado por nós na Cruz.

Sabemos que os nossos primeiros pais foram dotados de dons sobrenaturais, da Graça ou Vida divina, que poderiam transmitir aos seus descendentes, se a tivessem guardado. Como a perderam pelo pecado, não podiam dar o que não tinham mais.

Nascemos todos com o pecado original, e assim privados da Vida da alma.

Cristo, porém, veio “para que todos tenham Vida e Vida cada vez mais abundante” (Jo 10, 10). Por isto, Cristo padeceu e morreu na Cruz.

Cristo morreu pela salvação de todos. Mas nem todos serão salvos. Somente aqueles que aplicaram a si a Redenção. E nós nos aplicamos a Redenção, sobretudo recebendo os Sacramentos, que são os canais que trazem a Graça do Calvário para nossa alma, a começar pelo Batismo.

Antes do Batismo estávamos no pecado, não tínhamos Deus no coração, mas o demônio. E o sacerdote diz justamente, antes do Batismo: “Sai desta alma, espírito imundo, e dá lugar ao Espírito Santo Paraclítico”. E batiza a criança. E sai o demônio e entra Deus. Naquele momento, ficamos filhos de Deus, porque recebemos a Graça, que é a Vida divina e é a mesma Vida eterna, incoada em nossos corações, para ser revelada e consumada na glória. Tendo a Graça na hora da morte, temos a Vida eterna.

Desde o Batismo, Deus habita em nós, por isto somos templos do Espírito Santo. Somos sagrados. Mais sagrados do que uma igreja, porque somos templos vivos. E assim como não temos coragem de faltar ao respeito devido a uma igreja, assim não podemos faltar ao respeito para com Deus, que está em nós, nem muito menos podemos profanar-nos com o pecado. “Não sabeis que sois templos de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque é santo o templo de Deus, que vós sois”, diz São Paulo (1 Cor 3, 16-17).

Quem faz um pecado mortal faz o contrário do Batismo: pecado “mortal” - que mata a Vida divina, expulsando Deus de nosso coração, e colocando de novo, aí, o demônio.

Quem está no pecado mortal, não é de Deus, é do demônio. Não tem Deus no coração, tem o demônio. Não agrada a Deus, agrada ao demônio. Pode um cristão cometer tal monstruosidade? Pode um cristão preferir o demônio a Deus? O seu mal ao seu bem? O inferno ao céu?

Por isto, o pecado é a característica dos filhos do demônio, como lemos em S. João. "Aquele que comete o pecado é filho do demônio" (1 Jo 3, 8).

Não, "para destruir as obras do demônio é que o Filho de Deus veio ao mundo. Todo o que nasceu de Deus (pela Graça) não comete pecado" (1 Jo 3, 8-9). E como diz São Paulo: "assim como o pecado reinou, dando a morte, assim reine a Graça pela Justiça, para dar a Vida eterna" (Rom 5, 21).

A Graça é a característica dos filhos de Deus. A Graça é a Vida normal do Cristão. Entretanto, se errar é humano, ficar no êrro é diabólico.

Se alguém teve a desgraça de cometer um pecado mortal - esta é a verdadeira desgraça ou privação da Graça - saiba que há um remédio deixado pelo próprio Jesus: a Confissão, único meio normal para perdão de pecados graves cometidos depois do Batismo, porque Jesus mesmo disse: "Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhe-ão perdoados: e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhe-ão retidos" (Jo 20, 23).

Para manter-nos, aliás, na Graça é preciso receber normalmente os Sacramentos, sobretudo a Comunhão. Sem alimento ninguém pode viver. Sem o Pão da Vida não pode haver Vida espiritual. E é preciso "Vida cada vez mais abundante". E' preciso crescer na virtude. "Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação", diz São Paulo (1 Tess 4, 3).

Além disto, os Sacramentos é que nos dão fôrças para cumprirmos o nosso dever e, assim, mantermo-nos na Graça. Nós não podemos nada. "Sem Mim, nada podeis", disse Jesus (Jo 15, 5). Permanecendo unidos a Cristo, é que poderemos tudo (IB. 5, 7). Não cumprindo um mandamento, desobedecemos a Deus, pecamos; e, assim, perdemos a Graça.

A Graça de Deus é a amizade de Deus, é o amor de Deus. Só ama a Deus quem está na Graça, e só está na Graça quem observa os mandamentos.

E o amor de Deus é tudo. E' a essência do cristianismo. E' a síntese de tôda a Religião. E' o fim de tôda piedade. E' o nosso fim. E' o céu.

Disse Jesus que o primeiro e maior mandamento, a maior obrigação nossa, neste mundo, é: "amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de tôda a tua alma, com todo o teu entendimento" (Mt 22, 37). E que o segundo é semelhante a êste e conexo ou inseparável deste: "amarás

o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22, 40). E ainda acrescentou que nestes dois mandamentos está toda lei e os profetas (Mt 22, 41). De fato, quem ama a Deus, há de procurar sempre honrar e obedecer a Deus, cumprindo os seus deveres para com Deus. E quem ama o próximo, não matará, não roubará, mas fará tudo o que puder pelo próximo.

A caridade é tudo. Temos de fazer tudo por caridade, isto é, por amor de Deus. “Tôdas as vossas obras sejam feitas em caridade”, diz São Paulo (1 Cor 11, 13). E o mesmo São Paulo diz que podemos ter uma Fé de transportar montanhas, podemos distribuir todos os nossos bens no sustento dos pobres e entregar o nosso corpo para ser queimado... mas, se não fôr por caridade, “não sou nada” e “nada me aproveita” (1 Cor 13, 1 ss). Não é nada e não vale nada aos olhos de Deus, e para o céu, a filantropia ou o amor dos homens por amor dos homens. E ninguém pode dizer que faz caridade, isto é, ama a Deus, quando está fora da lei de Deus, assim, fora do amor de Deus. “Se observardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor”, disse Jesus (Jo 15, 10).

Não se observando os preceitos de Jesus, todos os seus preceitos, não se permanece no seu amor, e, assim, não se pode falar em caridade. Não se pode amar e não amar a Deus ao mesmo tempo. Assim os espíritas, os hereges em geral, a Legião da Boa Vontade, não podem dizer que fazem caridade.

O amor de Deus é que transfigura tudo e valoriza tudo.

Santidade é justamente viver no amor de Deus, e tudo fazer por amor de Deus. Por isto, santos que morreram tão jovens, sem nada terem feito de extraordinário, se tornaram grandes Santos.

Podemos concluir com a Palavra de Salomão, o mais sábio dos homens, que é também a palavra de Deus (Ecle 1, 2), repetida pela imitação (1. 1º, c. 1): “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade, exceto amar a Deus e a Êle sòmente servir”.

SERVIR

Servimos a Deus, vivendo na Graça, cumprindo os nossos deveres religiosos, fazendo tudo o que pudermos para a glória de Deus e para a salvação das almas. Deus fez tudo por nós. Devemos fazer tudo por Deus. Para isto fomos criados.

Nenhum cristão pode ser passivo, egoísta, indiferente ao Reino de Deus e à salvação das almas. Hoje, principalmente, quando Deus é tão desprezado e ofendido, e quando o inferno faz tudo pela perdição das almas.

Quando tôdas as tolices humanas e todos os erros têm seus apóstolos, seria uma vergonha e uma traição nós, os filhos de Deus e portadores da mensagem cristã, cruzarmos os braços. Ou seremos apóstolos do bem, ou apóstatas.

Diz Pio XII, na Encíclica sôbre o Corpo Místico de Cristo, que, se muitos ainda estão longe de Deus e vivem errados, não é só por culpa dêles, mas por nossa culpa também. Temos a Fé e a Graça. O bem é difusivo. E o essencial no cristianismo é justamente a caridade, uma caridade ativa e eficiente. “Não amemos só com palavras e com a língua, mas com obra e em verdade” (1 Jo 111, 18).

Por isto, diz-nos Jesus: “Vós sois o sal da terra” (Mt 5, 13), para não deixá-la corromper-se. “Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 14), para iluminá-lo e dirigi-lo com os nossos conselhos, nossa doutrina, nossos exemplos. Se, então, o mundo está podre e está nas trevas, a culpa é nossa, principalmente nossa. Se cada cristão fôsse um elemento bom e um elemento de bem, o mundo já estaria renovado.

E Nossa Senhora disse, em Fátima, que vão muitas almas para o inferno, porque não há quem reze e se sacrifique por elas.

E' certo, então, que, se rezarmos e fizermos algo pela salvação das almas, não teremos perdido nosso tempo. E é certo que a salvação de muitas almas vai depender de nós. “Tremendo mistério, diz Pio XII, e nunca assaz meditado! Que a salvação de muitos dependa das orações e dos sacrifícios voluntários, feitos com esta intenção, pelos membros do Corpo Místico de Jesus Cristo” (Mystici Corporis). Ninguém pode ir para céu egoísticamente, deixando as almas irem para o inferno.

O bem imenso que fêz uma S. Teresinha, juvenzinha de vinte e quatro anos, que nada fêz de extraordinário, podemos todos nós fazer. É por que não? Não queremos a glória de Deus e salvação das almas? Não amamos a Deus? Não amamos as almas?

Urge fazer algo pela glória de Deus, pelo bem do mundo, pela salvação das almas. Porém dentro da obediência à Igreja e, assim, a Deus. A um protestante que se gabava de servir a Deus e, assim, poder ficar com a

consciência tranqüila, respondeu muito bem o Santo Cura d'Ars: não basta servir a Deus, mas é preciso servi-lo como Ele quer ser servido. Naturalmente dentro da lei, de toda a sua lei. Não podemos estar com Deus e contra Deus, ao mesmo tempo. Não podemos agradecer-lhe e desagradar-lhe, ao mesmo tempo. É ilusão pensar que servimos e agradamos a Deus, quando fazemos a nossa vontade e os nossos gostos, e não os desígnios de Deus.

Seja, então, o nosso programa, o programa da Igreja. Nada de unilateralismos e estreitezas sistemáticas. Não sacrificar nunca as grandes obras da Igreja e o bem comum, por causa de personalismos e coisinhas secundárias. Não podemos pôr o nosso gosto pessoal e a nossa mentalidade limitada acima do gosto e da mentalidade universal da Igreja.

Querer o que a Igreja quer. Sentir com a Igreja. Estar com a Igreja em tudo. Condenar o que a Igreja condena. Ela é sábia, experiente, divina. "Há um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo" (Ef 4, 4). Uma só Igreja, que é o Corpo Místico de Cristo e, assim, um só sentir, que é o sentir de Cristo. "Se alguém não tem o espírito de Cristo, este não é o de Cristo" (Rom 8, 9).

Dentro deste espírito, que surjam e floresçam, em nossa Diocese, as Associações religiosas e todas as formas de Apostolado moderno. Precisamos lidar com as armas do tempo, é claro. A Igreja o quer. As almas esperam. Há muito que fazer e todos podem e devem colaborar. "Enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos irmãos da Fé", diz São Paulo (Gal 6, 10).

DESPEDIDAS E AGRADECIMENTOS

RIO PRÊTO.

Não podemos perder nenhuma oportunidade de manifestar a Rio Prêto a nossa gratidão, que será eterna. Graças à boa vontade e colaboração de todos, tudo nos foi possível em Rio Prêto. Aos colaboradores mais imediatos, às Associações religiosas, ao povo em geral, mais uma vez e solenemente, o nosso muito obrigado.

Não queremos citar nomes, porque seríamos incompleto. E se quiséssemos ser completo, teríamos de citar todo mundo, o que seria impossível. Deus sabe tudo, Deus pague.

O nosso agradecimento é extensivo à Paróquia irmã, Parapeúna, na pessoa de seu bondoso e prestativo Padre Ricardo Schauf, e a todo o clero e amigos da Diocese de Valença e das vizinhanças de Rio Prêto.

Ao Padre Altivo Pacheco Ribeiro, nosso sucessor em Rio Prêto, onde já se impôs ao respeito e admiração de todos, e ao qual já devemos favores especiais, o nosso Deus lhe pague, o conserve e ajude sempre.

Não nos despedimos de Rio Prêto, pròpriamente, porque não há separação no nosso caso. Guardaremos tôda a paróquia no coração. E em Deus estaremos sempre unidos: - "N'Ele vivemos, e nos movemos, e existimos", como bem disse o Apóstolo aos atenienses (At 17, 28).

LIMA DUARTE.

Somos, por natureza, afetivo, e assim nos lembramos sempre de nossa terra natal, com especial carinho.

Ali, na Matriz de Nossa Senhora das Dores, fomos batizado, e, ali, aprendemos o Catecismo. No nosso Grupo Escolar, aprendemos as primeiras letras com mestres e mestras que nos ficaram na memória e no coração para sempre, e nos quais queremos prestar uma carinhosa homenagem a todos os professôres e professôras primárias do Brasil, tão

abnegados e escondidos, e, no entanto, são êles que lançam os fundamentos da educação e da cultura, preparando o terreno para o Brasil de amanhã.

Em Lima Duarte, vivemos a época mais bela e despreocupada de nossa meninice. Não poderemos esquecer nunca de nossa terra querida, como não poderemos esquecer-nos de nossos parentes e conterrâneos, aos quais tanto devemos. Sobretudo em nossas orações, serão bem lembrados.

AMIGOS E BENFEITORES.

A todos os nossos inúmeros amigos e benfeitores, uma palavrinha ditada pelo coração.

As verdadeiras amizades são eternas. Não se arrefecem com a distância e o tempo; ao contrário, por um fenômeno natural de reação, aumentam, fortalecem-se e, assim, perduram. Tôda dificuldade, provação ou separação deve provocar naturalmente uma reação, e reação é mais vida.

Um sincero agradecimento aos nossos amigos, por tudo o que lhes devemos, principalmente pela honra da amizade. Somos gratíssimos aos nossos amigos pelos mínimos favores, embora talvez não tenhamos podido demonstrar nem retribuir. Deus retribuirá, como sempre pediremos.

Aqui, um especialíssimo agradecimento aos nossos paraninfos de Sagração, na pessoa dos quais quisemos prestar uma sincera homenagem a Lima Duarte, Rio Prêto, Juiz de Fora e Caratinga.

A todos o que nos escreveram ou telegrafaram por ocasião de nossa eleição para Bispo de Caratinga, embora já tendo respondido pessoalmente, renovamos aqui nosso muito sincero agradecimento. E agora cumpre-nos agradecer, como fazemos de coração, a todos os que nos telegrafaram, escreveram ou cumprimentaram por ocasião de nossa Sagração.

Aos amigos que nos obsequiaram com suas dádivas ou nos ajudaram, de algum modo, especialmente aos bondosos Padres do Seminário de Juiz de Fora, um comovido agradecimento.

Um grande agradecimento a D. Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena e D. Othon Motta pela amizade com que sempre nos distinguiram e pela bondade que tiveram, aceitando nosso convite para nossos Consagrantes.

Aos Exmos. Srs. Bispos, aos Sacerdotes, Seminaristas e amigos que compareceram à nossa Sagração o nosso profundo agradecimento.

CLERO JUIZFORENSE.

E' tanta a emoção que sentimos, ao pensar nos carísimos Sacerdotes do clero de Juiz de Fora, que ficamos sem saber o que dizer e como dizer! Quanto mais intensos os sentimentos, mais difícil ou impossível a sua expressão.

A êsse clero devemos uma obrigação sem limites, pela amizade e caridade com que nos tratou, pelos exemplos de virtude e abnegação, pelos conselhos, e por tantos outros favores.

Onde estivermos, terão sempre êsses sacerdotes, como aliás qualquer sacerdote, um amigo sempre às ordens para tudo.

E esperamos que continuem nossos amigos carinhosos, sobretudo quando se tratar de rezar por nós, ou de proporcionar-nos uma advertência ou um conselho.

SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO. Neste seminário de Juiz de Fora fizemos o curso ginasial. Quando entramos na capelinha do nosso Seminário, em qualquer momento, um mundo de emoções se apodera de nós: ali alimentamos nossa alma de seminarista; ali bebemos o amor a Nossa Senhora e nos exercitamos na vida interior, numa época de vida tão bela!

Somos o primeiro Bispo dêste Seminário! Temos, com isto, mais uma responsabilidade, mas achamos que o Seminário querido continue a influir sôbre nós e a velar por nós, com as preces, amizade e caridade de seus jovens e piedosos levitas e de seus superiores.

D. JUSTINO.

Nada achamos tão belo como a infância, essa humanidade em botão, que vai se desabrochando para a vida, e como a idade anciã, que é a personificação da sabedoria da vida!

E quando o ancião é um Sacerdote que se conservou limpo e fiel, no meio de tôdas as dificuldades, é coisa mais bela ainda! E' a personificação do heroísmo.

D. Justino pode dizer como São Paulo: "combati o bom combate... guardei a Fé" (2 Tim 4, 7).

D. Justino é o modelo do Bispo compreensivo, paciente, humano. E nós somos, como já declaramos públicamente, diversas vêzes, o Sacerdote que mais obrigações deve a S. Excia., de quem sempre recebemos finezas, só finezas.

Seremos sempre reconhecido, e o que de melhor poderemos fazer é pedir a Deus recompensar a D. Justino, por nós.

SAUDAÇÕES E BÊNÇÃOS

AOS SACERDOTES.

Para os sacerdotes de nossa Diocese, que já estão todos no nosso coração, as primícias de nossas bênçãos. “E sei que, indo ter convosco, irei com a abundância de benção do Evangelho de Cristo” (Rom 15, 29).

Com a graça de Deus, havemos de fazer tudo para viver na melhor harmonia com os Sacerdotes. A caridade bem ordenada começa de casa.

Essa harmonia entre o Bispo e os Sacerdotes é possível e absolutamente indispensável. Devemos todos ter educação e virtude suficientes, para sermos compreensivos e tolerantes até onde for possível. Sabemos que a caridade é o primeiro e maior mandamento. E nós, que ensinamos isto aos outros, não havemos nós mesmos de praticar, para dar o exemplo? E se entre nós houvesse desarmonia, “quod Deus avertat”, seria um grande escândalo e uma inutilização de nossos esforços. Não queremos, todos, o Reino de Deus? Não é para o Reino de Deus, que somos Sacerdotes? Justamente, por isto, temos de ser sinceros uns com os outros e temos de procurar o bem uns dos outros. Em vez de maledicências ou críticas, o que é preciso é muita lealdade entre nós, para nos ajudarmos mutuamente.

Além do preceito da caridade para unir-nos, temos de querer essa indispensável união, por motivos de legítima defesa. A solidariedade entre aquêles que são combatidos é comum até entre os irracionais. Somos muito visados pelos inimigos da Igreja. Muitas vêzes, Deus permite mesmo que sejamos perseguidos e vilipendiados para nossa correção ou provação. Nessas dificuldades, mais do que nunca, é preciso entre nós o confôrto da amizade verdadeira e da solidariedade fraterna. Tudo pede harmonia entre nós. E nada pode dividir-nos.

O que disse S. Paulo aos simples fiéis, com mais razão devemos tomar para nós: “O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, aderi ao bem. Amai-vos reciprocamente com caridade fraternal, adiantando-vos em honrar uns aos outros. Na solicitude não sejais preguiçosos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; alegres na esperança; pacientes na tribulação; perseverantes na oração; tomando parte nas necessidades dos santos; exercendo a hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que estão alegres, chorai com os que choram, tendo entre vós os mesmos sentimentos; não aspireis a coisas altas, mas acomodai-vos às humildes” (Rom 12, 9-16).

Devemos ser mesmo “alter-Christus”. Ser Cristo para o próximo. Ser sacerdote e não procurar identificar-se com Cristo, aspirando seriamente à santidade, seria uma insensatez.

Faremos o bem, na medida em que estivermos identificados com Cristo. “O que permanece em mim e eu n’Ele, êsse dá muito fruto, porque, sem mim, nada podeis fazer”, disse Jesus (Jo 15, 5). Ao passo que, se não permaneceremos identificados com Cristo, não poderemos fazer o bem e, assim, seremos cortados, enfeixados e lançados no fogo (Jo 15, 6).

Quando estamos pedindo ao mesmo povo cristão para santificar-se, porque esta é a vontade de Deus, e, assim, santificados, procurarem ser apóstolos do bem, como poderíamos nós, os Sacerdotes, os consagrados à glória de Deus e salvação das almas, ficar à margem, tíbios, passivos?

Os sacerdotes têm de ser “homens de Deus” inteiramente. Sobrenaturais e espirituais. Agir sempre levados por motivos sobrenaturais, por amor de Deus, e não por motivos humanos. E jamais sobrepor os nossos motivos aos motivos de Deus. Até um simples cristão tem de agir assim do contrário nem é filho de Deus. “Aquêles que agem conduzidos pelo Espírito de Deus, êsses é que são filhos de Deus” (Rom 8, 14).

Graças a Deus, assim é o clero de Caratinga, como estamos sabendo. Um clero dedicado, operoso, e de bom espírito. Desse clero teremos muito que aprender. Com êsse clero poderemos contar. Por isso, iremos tranqüilo e confiante para Caratinga.

AOS RELIGIOSOS E RELIGIOSAS.

Sempre tivemos tôda estima e veneração às Congregações e Ordens Religiosas. Levados por uma vocação especial, os Religiosos “escolheram a melhor parte” (Lc 10, 42). Só podemos alegrar-nos com êles e desejar-lhes as melhores Graças e bênçãos de Deus. Que êles sejam reconhecidos e fiéis a uma Graça tão grande de predileção divina!

Sem deixar a Regra, que para êles é o caminho da santidade, e, assim, o caminho do céu, são os Religiosos e Religiosas os mais preciosos auxiliares dos Bispos e do Clero Diocesano.

Sabemos que em Caratinga vivem e militam diversas Congregações masculinas e femininas. Para elas tôdas, uma bênção especial e carinhosa. Se Deus quiser, teremos sempre, e cada vez em maior escala, o valioso auxílio dos Religiosos e Religiosas, sobretudo para fundação e progresso dos nossos Colégios católicos, tão necessários e urgentes.

AOS SEMINARISTAS.

O nosso coração de Pastor e Pai transborda de ternura especial pelos nossos seminaristas. Queremos tratá-los sempre com um carinho imenso. São êles a esperança da Igreja. São êles os escolhidos e diletos de Deus. Serão êles os continuadores de Cristo. As almas esperam ansiosas por êles.

E' preciso que se esforcem, com todo ardor, para crescerem, dia a dia, na ciência e na virtude, e, assim, realizarem sua vocação. Seria tão triste e doloroso se causassem uma decepção a nós, à Igreja e às almas! “Aplicando todo cuidado, juntaí à vossa Fé a virtude, à virtude a ciência” (2 Ped 1, 5). Sem muita fé, não é possível virtude. Sem virtude não é possível verdadeira ciência, e sem ciência não é possível verdadeira virtude num Sacerdote. E virtude e ciência não são fáceis, nem são coisas de um só dia. E' preciso trabalho e perseverança. Trabalho contínuo e bem orientado. Sobretudo bem orientado pelo amor de Deus. O que não fôr feito por amor de Deus não vale nada para nós.

Portanto, queridos seminaristas, “ponde, cada vez mais, maior cuidado em tornardes certa a vossa vocação e eleição... dêste modo, vos será dada largamente a entrada no Reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Ped 1, 10-11).

Aqui, aproveitamos para fazer um agradecimento muito especial a todos os benfeitores de nossos queridos seminaristas.

Um grande agradecimento à Obra das Vocações Sacerdotais de nossa Diocese, que queremos sempre bem organizada, eficiente, e cada vez mais espalhada por todos os recantos; aos seus diretores, colaboradores e contribuintes o nosso muito obrigado.

Aos Seminários Maior e Menor de Mariana e Menor de Petrópolis, onde estudam nossos seminaristas, e aos seus beneméritos superiores e professôres, nossos agradecimentos cordiais.

ÀS ASSOCIAÇÕES.

Quer muito a Santa Igreja que os fiéis se inscrevam em algumas de nossas Associações religiosas, e tenham muito cuidado para não se inscreverem em alguma associação condenada ou que não seja boa (C. J. C., cânon 684). No mundo de hoje, todos se associam e se organizam.

A união faz a fôrça. E a união dos fiéis, em Associação religiosa, é necessária, porque disciplina, soma fôrças, estimula para o bem, instrui e ajuda a perseverar no bem.

Mas queremos que as Associações religiosas não se deixem arrastar por partidarismos, personalismos, nem caiam na rotina e na frouxidão, mas sejam vivas e vitais, disciplinadas, revestidas de bom espírito, sobretudo de muita caridade. Sejam auxiliares para os Sacerdotes em tudo o que fôr preciso e possível, e não sejam tropêço, embaraço, pêso. Na Igreja, as coisas devem ser como quer a Igreja. Estar com a Igreja em tudo, aprovando o que aprova a Igreja, condenando o que condena a Igreja.

Abençoamos, de todo coração, a tôdas as Associações religiosas de nossa Diocese, para que se multipliquem, floresçam e dêem, cada vez mais, bons resultados. E queremos aproveitar a oportunidade para agradecer a colaboração e todo o bem que já têm feito em nossa Diocese. Deus que conhece o mérito de cada Associação e de cada associado, Deus pague!

À JUVENTUDE.

Conhecemos muito bem o idealismo, o ardor, a generosidade da juventude, quer masculina, quer feminina. Sempre fomos professor e êste será talvez um dos maiores sacrifícios que a Providência nos envia: o de não podermos

mais, talvez, lidar e conviver, assim tão íntima e normalmente, com a juventude. Para qualquer professor, lidar com a juventude deve ser um descanso, uma renovação e um estímulo. Influímos muito sôbre a juventude, mas a juventude não deixa de influir sôbre nós.

Queremos para a diletta juventude de nossa Diocese ótimos Colégios católicos. Colégios que sejam ambiente sadio, alegre, educativo de fato. Grande responsabilidade esta que pesa sôbre nós e sôbre os Colégios católicos de nossa Diocese!

Não nos esqueçamos, educadores e educandos, que “o adolescente, ingressando por um caminho, dêle normalmente nunca mais se afastará, nem mesmo na velhice” (Prov 22, 6).

Por isto, é proibido, terminantemente, aos pais colocar seus filhos em Colégios acatólicos. Seria desviar os filhos da Religião Católica. Seria entregar os filhos aos adversários da Igreja. Todo ambiente de um colégio influi, e muito, sôbre o educando: entregar, então, os filhos a um Colégio acatólico é proporcionar-lhes, deliberadamente, influência acatólica.

Quando os pais levam os filhos ao Batismo, procuram a Fé e a Graça para os mesmos e os entregam à Igreja. Quando colocam os filhos em Colégios acatólicos, fazem exatamente o contrário. Isto é, não só descurar da sua formação integral, mas, ainda, procurar positivamente sua deformação.

Que Deus dê suficiente juízo e inteligência aos pais para que não cometam tão grande pecado, tão grande traição à Igreja, tão grande improvidência para com seus pobres filhos! E' preciso olhar para o futuro. E' preciso, por isto, olhar pela mocidade.

ÀS CRIANÇAS.

O título que sempre nos foi mais caro é o de amigo das crianças. Sempre fomos amigo das crianças, especialmente, e sempre o seremos. Aquilo que amamos nos impressiona mais. Assim é que eternamente ressoarão, em nossos ouvidos, os cânticos e o alarido das crianças, com as quais tivemos a felicidade de lidar.

Para as crianças tôdas de nossa Diocese, uma grande e carinhosa bênção. Que Deus proteja sempre as crianças de nossa Diocese, para que guardem sempre o tesouro de sua pureza de alma e nunca se afastem do bem!

Para os grandes, é bom recordar aqui a palavra tão bela e grave de Jesus: “Na verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como criancinhas (pela humildade e pureza), não entrareis no Reino dos céus” (Mt 18, 1-3).

E cuidado, senhores pais, educadores, e todos vós que lidais com as crianças! “O que escandalizar a um dêsses pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra e que o lançassem, assim, ao fundo do mar” (Mt 18, 6).

AOS PROFESSÔRES E PROFESSÔRAS.

Grande e bela é a vossa missão! E' a mais difícil, a mais árida, a menos imediatista. Mas é a missão de maior alcance, de maior responsabilidade, de maior merecimento. “Aquêles que tiveram sido doutos resplandecerão como a luz do firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrêlas em perpétuas eternidades” (Dan 12, 3).

O professor exerce uma influência muito profunda. Êle marca a personalidade do educando. Deve ter todo cuidado. E nós educamos, sobretudo, com nossa vida, e não com palavras. Nós damos o que somos e o que temos.

E' preciso que os educadores sejam muito bons e muito educados, para educar. Do contrário, o educador seria apenas um mercenário. E ser mercenário, com sacrifício da educação de nossa juventude, seria, ao mesmo tempo, um roubo, uma traição, e um crime contra nossa Pátria. O professor fará muito bem, ou fará muito mal.

Que Deus abençoe aos professôres e professôras de nossa diocese, os ilumine e fortaleça para que sejam dignos de sua altíssima e sagrada missão!

AOS OPERÁRIOS E AOS POBRES

Jesus foi pobre e foi operário. Pobre e operária foi a Sagrada Família. Estão os pobres e operários em muito boa companhia. E são felizes! E' Jesus quem o diz: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque dêles é o Reino dos céus” (Mt 5, 3). Os pobres e os operários são prediletos de Deus. Para êles, especialmente, somos enviados: “evange-

lizare pauperibus misit me” (Lc 4, 18-19). Para os pobres e para os operários, as riquezas das bênçãos e graças de Deus agora, e, depois, o céu!

ÀS FAMÍLIAS.

A família é uma instituição divina. O próprio Jesus elevou o contrato matrimonial à dignidade de Sacramento, para conferir aos casados tôdas as Graças de que precisam para o cumprimento de seus importantíssimos deveres de estado.

Mas, para que o Sacramento do Matrimônio atue, dando Graças aos casados, é preciso que êles estejam no estado de Graça. Sòmente quem está bem com Deus pode receber os bens de Deus. O matrimônio é Sacramento dos vivos: para valer àqueles que estão vivos pela Vida da Graça.

Os casados em uma responsabilidade tremenda. Êles é que dão aos filhos a primeira educação, que é fundamental. Se os pais forem bons e souberem educar bem seus filhos, êsses serão bons filhos, bons cidadãos, bons cristãos, e depois saberão, também êles, educar bem os seus descendentes. Ao contrário se os pais não forem bons ou não educarem bem os seus filhos, êsses não poderão ser bons filhos, nem bons cidadãos, nem bons cristãos, e, mais tarde, não poderão êles educar bem seus descendentes. Quanta responsabilidade pesa sôbre os pais! Quantas contas terão êles de dar a Deus!

Os pais devem cuidar bem da própria saúde, por causa dos filhos; devem ser bons cristãos; devem procurar viver sempre na Graça de Deus; devem fazer tudo para educar bem os seus filhos. Do contrário não poderão ser felizes nem fazer felizes os seus filhos. Para que assim seja, pedimos a Deus, para as famílias tôdas de nossa Diocese, abundantes Graças, luzes e bênçãos.

AOS FIÉIS EM GERAL.

Dirigindo-nos a vós de um modo mais direto, caríssimos filhos, queremos dizer-vos que não vamos procurar o que é vosso, mas a vós: “non enim quaero quae vestra sunt sed vos (2 Cor 12, 14).

Saudamos e abençoamos os intelectuais, os industriais, os comerciários, os funcionários, tôdas as classes das cidades e da roça, todos os fiéis, enfim.

E a todos repetimos as maravilhosas palavras de Jesus: “Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça; tudo mais vos será dado por acréscimo” (Mt 6, 33). E nós sabemos que tudo, sem Deus, nada vale.

AOS IRMÃOS SEPARADOS.

Queremos todo bem a todos, mesmo aos irmãos separados. Pedimos a Deus para iluminar a todos para que todos abracem a verdade integral. Tôda verdade é católica, mas a verdade tôda.

Há uma só Fé, um só Batismo, um só Deus e Pai de todos (Ef 4). Para que tanta divisão e subdivisão de igrejas? Isso não pode ser de Deus! E’ preciso que voltem todos à Igreja de Cristo, para que haja “um só rebanho e um só Pastor” (Jo 10, 16).

À IMPRENSA E AO RÁDIO.

Imprensa e Rádio, eis dois instrumentos admiráveis de informação e formação; de testemunho da verdade, de cultura, de orientação, de defesa do bem comum e da civilização. Instrumentos que podem fazer um bem imenso! E podem fazer um mal imenso!

Saudamos e abençoamos, de todo coração, todos os jornais e rádios de nossa Diocese, seus proprietários, diretores, colaboradores, leitores ou ouvintes, para que saibamos tirar todo o bem dêsses maravilhosos inventos. “Para aquêles que amam a Deus, tudo colabora para o bem”, diz São Paulo (Rom 8, 28). Devemos seguir o grande conselho do mesmo São Paulo: “fazei tudo para a maior glória de Deus” (Rom 8, 31).

ÀS AUTORIDADES.

Devemos encarar as autoridades com aquêle espírito de Fé aconselhado pela Bíblia e pela Igreja: “Tôda alma esteja sujeita aos poderes superiores, porque não há poder que não venha de Deus: e os poderes que existem foram instituídos por Deus”, diz o grande São Paulo (Rom 13, 1).

E assim, “Aquêle que resiste à autoridade, a Deus resiste”, diz ainda São Paulo (ib. 5, 2).

Com êsse espírito de respeito e colaboração, sobretudo por motivos sobrenaturais, queremos saudar às nossas autoridades todas.

Ao Exmo. Sr. Presidente da República e seus Ministros de Estado; ao Exmo. Sr. Governador do Estado e seus Secretários; ao Exmo. Sr. Prefeito, vereadores e demais autoridades de Caratinga, respeitosa e cordial saudação.

Saudamos, na pessoa do Meritíssimo Juiz de Direito de Caratinga, todos os dispensadores da Justiça, dessa Justiça que “eleva o povo” (Prov 14, 34), equilibra a sociedade e, assim, nos proporciona a ordem e a paz - “o fruto da justiça é a paz” (Is 32, 17).

Na pessoa do Exmo. Sr. Presidente de nossa Assembléia Legislativa, ilustre representante de Caratinga, uma saudação especial a todos os nossos legisladores.

A tôdas as autoridades de Caratinga, de Minas Gerais e do Brasil, o nosso respeito e os votos ardentes de um feliz êxito, orientado sempre no sentido do bem comum do povo.

Precisamos todos pedir sempre ao Espírito Santo para inspirar, fortalecer, dignificar nossas autoridades, para que saibam cumprir o seu dever e, assim, proporcionar à nossa amada Pátria um clima de confiança, paz e prosperidade.

AO EXMO. SR. ARCEBISPO DE MARIANA.

Estudamos quatro anos em Mariana, a nossa querida Mariana, rica de tradições, de igrejas, de obras de arte. Ali pudemos conhecer de perto a magnanimidade de nosso grande e venerando metropolitano, D. Helvécio Gomes de Oliveira. A sua Excia. Reverendíssima, nossa homenagem de sufragâneo, nossos protestos de admiração, e estima incondicional. De sua Excia., administrador incomparável, pastor vigilante, tão rico de sabedoria da vida e de virtudes evangélicas, vamos esperar sempre conselhos e auxílios de tôda espécie.

AO EPISCOPADO NACIONAL.

A todos os senhores Bispos do Brasil, varões eminentes, batalhadores infatigáveis, apóstolos heróicos, o preito de nossa profunda veneração e estima. Sentimo-nos tão pequeno diante dêsses apóstolos de Jesus Cristo e benfeitores de nossa Pátria, que só por obediência, e, ainda assim, com todo respeito nos colocamos a seu lado. Dêles esperamos complacência, conselhos e auxílios.

AO EXMO. SR. NÚNCIO APOSTÓLICO.

Já é conhecida a bondade paternal, o espírito de compreensão, a largueza de visão, e as virtudes excelsas de nosso Núncio Apostólico, D. Armando Lombardi, digníssimo representante do Santo Padre, no Brasil.

Fomos eleito Bispo sob sua orientação e responsabilidade. Disto não nos esqueceremos, com isto muito nos honramos. Que o Sr. Núncio continue benigno, paternal e providente para conosco!

Auguramos-lhe tôda felicidade e brilhante êxito em sua delicada missão, sempre orientada para a maior glória de Deus e salvação das almas.

A SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII.

Estudávamos em Roma, quando o Cordeal Pacelli foi eleito Papa Pio XII. São Paulo se gloriava de ter sido "instruído aos pés de Gamaliel" (At 22, 3). Nós nos gloriamos de ter sido instruído aos pés de Pio XII. Sempre lhe devotamos uma profunda veneração e um intenso amor filial. Queremos, agora, protestar-lhe inteira e incondicional obediência.

Estaremos sempre pronto para satisfazer a qualquer desejo da Santa Igreja. Com a Graça de Deus, jamais seremos um problema ou dificuldade para os nossos legítimos superiores: não tenham êles a mínima dificuldade em ser francos ou exigentes para conosco.

Queira Sua Santidade receber nossos sentimentos, abençoar-nos, orientar-nos, corrigir-nos, que seremos sempre, com a Graça de Deus, soldado obediente, pronto e fiel.

MANDAMENTO

Que esta nossa carta pastoral seja lida e explicada ao povo, registrada no Livro do Tombo, e arquivada, conforme o costume.

BÊNÇÃO

A todos os nossos diocesanos damos de todo coração a bênção de Pastor e Pai, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

“A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, e a caridade de Deus, e a comunicação do Espírito Santo seja com todos vós. Amém” (2 Cor 13, 13).

Seminário Santo Antônio, Juiz de Fora, 10 de novembro de 1957, dia de nossa Sagração Episcopal.

JOSÉ EUGÊNIO CORRÊA,
Bispo de Caratinga.

